

LEONARDO MOTA NETO

Emenda Heráclito volta

A cotação do mandato do presidente Sarney tem inspirado nos políticos uma atitude de cerimônia; todos sabem que o Chefe do Governo já ganhou os cinco anos, mas quase todos querem valorizar a vitória. A obstrução é feita pelos que não desejam que depois de votado o mandato abra-se a porta da Constituinte e todos saiam para a campanha municipal; é feita também pelas esquerdas e pelos "progressistas" que querem vender caro esse último embate do primeiro turno; igualmente feita pelo combativo "grupo dos onze" da CPI da corrupção, que deseja o máximo de luzes e holofotes para suas derradelas cartadas a fim de enquadrar o Presidente, mas depois de terem esquecido de pagar a taxa administrativa que pede toda a ação que entra no Supremo; finalmente, a obstrução é feita pelos que desconfiavam de que, com as águas dos cinco anos, virá uma torrente antiulysista, que atingirá aos amigos do presidente do PMDB no Governo.

Sarney tem feito, habilmente, uma política de abafa para reduzir essas tensões. Já tendo praticamente vencido a batalha final — a mais importante da Constituinte —, está sendo magnânimo em sua vitória: chamou ao Alvorada o deputado Ulysses Guimarães para lhe reconfirmar os acordos que vem mantendo desde a inauguração da Aliança Democrática. Todos sabem que existe uma espécie de pacto secreto que não os incentiva a ficarem em órbita exterior à de Sarney, entre o Presidente, o Dr. Ulysses e o ministro Aureliano Chaves. Com tal retomada do charme presidencial

em cima do presidente do PMDB, o velho combate de resistência volta a emplumar sonhos sucessórios.

O senador Marco Maciel, que fazia parte do colégio da Aliança, dele saiu espontaneamente, e deverá votar em favor dos quatro anos de mandato para marcar posição, ele e todo o grupo a que lidera, com cerca de 26 parlamentares. O Presidente dele não mais precisará para sua vitória, e Maciel ontem só se preocupava com a regulamentação das eleições municipais, fato que o levou a procurar o senador Fernando Henrique Cardoso para a propositura de uma posição comum. Vai ver que ambos terminam juntos em partido oposicionista ao Governo e ao PMDB: são dois ainda jovens, e têm direito a sonhar.

Sarney queria ver votado amanhã o seu mandato, para poder viajar às Nações Unidas na próxima terça-feira. Não verá. Dr. Ulysses o prenderá aqui, por mais algum tempo, para impedir a diáspora dos constituintes para suas bases, como também para inibir a debandada de seus correligionários dissidentes para outros partidos. Sarney quer pressa; Ulysses quer, por ser "presidenciável", mas não pode adotá-la, por ser chefe partidário.

A solução intermediária volta a estar na Emenda Heráclito Fortes, essa solução mágica que atende a todos, adiando as eleições municipais e dando a Sarney pouco menos de cinco anos. O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, também se expressou nessa direção: eleição neste ano merece a democracia.

CORREIO BRAZILIENSE

25.05.1988
D. 2